



**Percepção de domínio sobre os conhecimentos funcionais
entre treinadores/as de Rugby com e sem formação inicial em
educação física**

**Perception of domain over functional knowledge among Rugby
coaches with and without initial physical education training**

**Percepción de dominio sobre los conocimientos funcionales
entre entrenadores de Rugby con y sin formación inicial en
educación física**

Amanda Franco da Silva

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: mandfsilva@gmail.com

Camila Borges Müller

Doutora em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: camilaborges1210@gmail.com

Marcelo Kopp Toescher

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: marcelotoescher@gmail.com

Ciana Alves Goicochea

Graduada em Educação Física Licenciatura

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: cianagoicochea@gmail.com

Igor André Correa Silveira

Graduado em Educação Física Licenciatura

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: andreigoredf@gmail.com

**Rousseau Silva da Veiga**

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: rousseauveiga@gmail.com

Gustavo Dias Ferreira

Doutor em Fisiologia

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: gusdiasferreira@gmail.com

Eraldo dos Santos Pinheiro

Doutor em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

RESUMO

Este estudo objetivou comparar a percepção de domínio sobre os conhecimentos funcionais entre treinadores/as brasileiros/as de rugby com ou sem formação em Educação Física. Participaram do estudo 52 treinadores/as de 12 estados brasileiros, que atuavam no cenário brasileiro do Rugby Union. Destes 31 treinadores/as não tinham formação em Educação Física, enquanto que 21 possuíam a graduação. A partir do Questionário dos Conhecimentos do Treinador, foram coletadas informações relacionadas ao conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal através de escala Likert do domínio percebido. A análise comparativa entre grupos foi realizada através do teste de Mann-Whitney. Destaca-se que nos itens “Treinamento e desenvolvimento a longo prazo de atletas” e “Conscientização e criticidade da prática profissional”, treinadores/as com formação apresentaram uma percepção de domínio superior. Ainda, o grupo de treinadores/as com a graduação apresentou medianas superiores com tamanho de efeito pequeno em “Planejamento do treino”, “Gestão do treino”, “Intervenção pedagógica”, “Implementação e avaliação de programas de treinamento” e “Formação de outros treinadores”. Dessa forma, compreende-se que embora treinadores/as com formação em Educação Física percebam um domínio superior em 2 itens identificados no questionário, os conteúdos curriculares ainda são insuficientes para contribuir diretamente na percepção de domínio sobre conhecimentos de treinadores/as em diversos itens abordados neste trabalho. Sendo assim, destaca-se a importância da formação não-formal e informal para o conhecimento e desenvolvimento do/a treinador/a de rugby brasileiro/a.

Palavras-chave: Rugby, treinadores, conhecimento funcional, formação inicial, educação física.



ABSTRACT

This study aimed to compare the perception of domain of functional knowledge among Brazilian rugby coaches with or without training in Physical Education. A total of 52 coaches from 12 Brazilian states, operating in the Brazilian Rugby Union scene, participated in the study. Of these, 31 coaches did not have a degree in Physical Education, while 21 had a degree. Using the Coach Knowledge Questionnaire, information related to professional, interpersonal, and intrapersonal knowledge was collected through a Likert scale of perceived domain. Comparative analysis between groups was conducted using the Mann-Whitney test. It is noteworthy that in the items "Long-term athlete training and development" and "Awareness and criticality of professional practice," coaches with a degree showed a higher perception of domain. Additionally, the group of coaches with a degree showed higher medians with a small effect size in "Training planning," "Training management," "Pedagogical intervention," "Implementation and evaluation of training programs," and "Training of other coaches." Therefore, it is understood that although coaches with a degree in Physical Education perceive superior domain in 2 items identified in the questionnaire, the curriculum content is still insufficient to directly contribute to the perception of domain of coaches' knowledge in various items addressed in this work. Thus, the importance of non-formal and informal training for the knowledge and development of Brazilian rugby coaches is emphasized.

Keywords: Rugby, coaches, functional knowledge, initial training, physical education.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comparar la percepción del dominio sobre los conocimientos funcionales entre entrenadores brasileños de rugby con o sin formación en Educación Física. Participaron en el estudio 52 entrenadores de 12 estados brasileños que trabajaban en el escenario brasileño del Rugby Union. De estos, 31 entrenadores no tenían formación en Educación Física, mientras que 21 tenían la licenciatura. A partir del Cuestionario de Conocimientos del Entrenador, se recopiló información relacionada con el conocimiento profesional, interpersonal e intrapersonal a través de una escala Likert de dominio percibido. El análisis comparativo entre grupos se realizó mediante la prueba de Mann-Whitney. Se destaca que en los ítems "Entrenamiento y desarrollo a largo plazo de atletas" y "Conciencia y crítica de la práctica profesional", los entrenadores con formación mostraron una percepción de dominio superior. Además, el grupo de entrenadores con licenciatura mostró medianas superiores con un efecto pequeño en "Planificación del entrenamiento", "Gestión del entrenamiento", "Intervención pedagógica", "Implementación y evaluación de programas de entrenamiento" y "Formación de otros entrenadores". Por lo tanto, se comprende que aunque los entrenadores con formación en Educación Física perciben un dominio superior en 2 ítems identificados en el cuestionario, los contenidos curriculares aún son insuficientes para contribuir directamente a la percepción de dominio sobre los conocimientos de los entrenadores en varios ítems abordados en este trabajo. Por lo tanto, se



destaca la importancia de la formación no formal e informal para el conocimiento y desarrollo del entrenador de rugby brasileño.

Palabras clave: Rugby, entrenadores, conocimientos funcionales, formación inicial, educación física.

1 INTRODUÇÃO

A profissão de treinadores/as esportivos/as exige uma ampla gama de conhecimentos e competências. Os conhecimentos fundamentais para exercer a função de maneira eficaz são classificados como conhecimentos profissionais (específicos da modalidade, do atleta e das ciências do esporte), conhecimentos interpessoais (envolvem interações e relações de contexto social) e conhecimentos intrapessoais (reflexão, filosofia de trabalho e aprendizagem ao longo da vida) (ICCE, 2013).

Os/as treinadores/as desenvolvem seus conhecimentos e competências ao longo de toda a vida (Tozetto; Galatti; Milistetd, 2018). Segundo Nelson, Cushion e Potrac (2006), as situações nas quais ocorrem a aprendizagem profissional de treinadores/as podem ser classificadas como situações em contexto formal, não-formal e informal. O contexto formal engloba os ambientes institucionalizados, estruturados e hierarquizados, tais como universidades. O contexto não-formal abrange as atividades realizadas fora dos ambientes formais, realizadas para grupos específicos, tais como palestras e cursos. Por último, o contexto informal se refere ao acúmulo de conhecimento ao longo da vida, através de relações sociais e com o mundo.

Na literatura, situações em contexto informal, como conversas com outros profissionais e experiências como atleta tem importância destacada em estudos sobre as fontes de aprendizagem de treinadores/as no Brasil (Virgílio et al., 2017; Sobrinho et al., 2019; Moletta et al., 2019). As situações em contexto formal, como a graduação por exemplo, devem adotar estratégias formativas centradas no aprendiz, que construam a base de conhecimento de futuros treinadores/as, porém, na maioria das vezes o indivíduo se encontra apenas como receptor do



conhecimento, que é definido e estruturado pelos mediadores da situação (Milistetd et al., 2015). Desta forma, a literatura aponta que as situações mais valorizadas por treinadores/as brasileiros/as são as de contexto informal (Brasil et al., 2015; Rodrigues et al., 2017; Santos; Milistetd; Menezes, 2023), levantando questionamentos quanto ao real impacto da formação inicial na aprendizagem e prática profissional de treinadores/as.

No âmbito do cenário do rugby no Brasil, a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) desempenha um papel de suma importância, desdobrando-se na oferta de programas de capacitação para treinadores/as, em colaboração com a World Rugby (WR). Este programa é meticulosamente delineado para atender às demandas específicas do contexto brasileiro, apresentando uma estrutura curricular adaptada e aprimorada ao longo do tempo (Milistetd et al., 2016). Com o intuito de promover o desenvolvimento de competências práticas e teóricas, o programa proporciona uma formação abrangente que reflete as necessidades específicas dos treinadores de rugby no país. Ademais, projetos promovidos por institutos e universidades, através de seus/as pesquisadores/as, têm resultados em ferramentas importantes para a compreensão desta temática no Brasil (Da Silva et al., 2022; Ciampolini et al., 2022; Milistetd et al., 2016)

Não obstante, embora o ambiente formal seja essencial para fins de certificação, sua influência parece ser restrita na formação de treinadores/as esportivos. Considerando a característica destacada em estudos anteriores de que os/as profissionais brasileiros/as valorizam mais o contexto informal, o objetivo do presente estudo foi verificar a diferença na percepção de domínio sobre os conhecimentos entre treinadores/as de rugby com e sem formação inicial em educação física.

2 METODOLOGIA

O presente estudo, caracterizou-se como uma pesquisa analítica observacional, transversal de abordagem quantitativa, utilizando a técnica de questionário, conforme descrito por Thomas et al. (2012), a fim de investigar



diferença na percepção de domínio dos conhecimentos entre treinadores/as de rugby com e sem formação inicial em educação física (EF).

A amostra foi composta por 52 treinadores/as ($33,63 \pm 9,04$ anos de idade), sendo 34 (65,4%) homens, 17 (32,7%) mulheres e 01 (1,9%) preferiu não se identificar, de 12 estados do Brasil (Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), que estavam envolvidos com treinamento de rugby em seus clubes e/ou federações.

O grupo composto pelos/as treinadores/as sem formação inicial em EF ($n=31$) apresentou 21 (67,7%) homens e 10 (32,3%) mulheres. Por outro lado, o grupo de treinadores/as com formação em EF ($n=21$) apresentou 13 homens (61,9%), 7 mulheres (33,3%) e 01 preferiu não se identificar (4,8%) (Tabela 1). Os participantes foram convidados pelas redes sociais através de grupos de trocas de mensagens no qual foi compartilhado o *link* do questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Destaca-se que todos/as foram informados/as do caráter anônimo e voluntário da pesquisa, ainda que poderiam desistir a qualquer momento. Por fim, todos os preceitos éticos para estudos envolvendo seres humanos foram respeitados, incluindo a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da [REDACTED] sob protocolo [REDACTED].

Tabela 1. Caracterização dos grupos.

	Com formação em EF			Sem formação EF		
	N	m $\pm$ dp	Mín - Máx	N	m $\pm$ dp	Mín - Máx
Idade (anos)	21	31,81 $\pm$ 6,31	23 - 43	31	34,87 $\pm$ 10,41	20 - 59
Experiência como atleta de rugby (anos)	21	11,48 $\pm$ 5,69	2 - 20	31	12,71 $\pm$ 9,58	0 - 43
Experiência como treinador (anos)	21	7,85 $\pm$ 5,41	3 - 25	31	4,83 $\pm$ 5,33	0 - 20

EF = Educação Física. Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a condução da coleta de dados, foi elaborado um questionário no formato Google Forms, dividido em duas seções distintas. A primeira seção,



inicialmente, abrangia 12 perguntas de caráter pessoal, acadêmico e profissional, contemplando aspectos como idade, gênero, categoria de atuação como treinador(a), presença de formação em educação física, realização de curso de pós-graduação em EF, cursos da WR já concluídos, tempo de experiência como atleta de rugby, período de atuação como treinador(a) de rugby, e o nível de competições em que atuou como treinador(a). A segunda seção utilizou o Questionário dos Conhecimentos do Treinador (QCT), composto por 13 itens, distribuídos entre conhecimento profissional e interpessoal (8 itens) e intrapessoal (5 itens), conforme proposto por Quinaud et al. (2020). As respostas às questões foram registradas em uma escala *Likert* de domínio percebido, variando de 1 a 5, em que 1 indicava "Não domino" e 5 indicava "Domino muito".

Os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 20) e foi adotado nível de significância de 5%. Dados não paramétricos foram apresentados descritivamente por meio da mediana e intervalo interquartil (25 - 75). Adicionalmente, a avaliação de diferenças na percepção de domínio dos conhecimentos entre grupos foi conduzida através do teste de Mann-Whitney. Posteriormente, o cálculo do tamanho do efeito (TE) [$r = Z / \sqrt{N}$], empregando uma abordagem não paramétrica (Field, 2009; Rosenthal, 1991), foi realizado para avaliar a magnitude das diferenças identificadas. A interpretação do tamanho do efeito seguiu as diretrizes estabelecidas por Fritz et al. (2012), considerando um TE de 0,10 a 0,29 como um efeito pequeno, de 0,30 a 0,49 como um efeito moderado, e acima de 0,50 como um efeito grande.

3 RESULTADOS

Os resultados da tabela 2 são apresentados considerando os dois conhecimentos centrais do instrumento utilizado: Conhecimento Profissional e Interpessoal (item 1.1 a 1.8) e intrapessoal (item 1.9 a 1.13).



Considerando os itens do questionário, os/as treinadores/as com formação em EF acreditam que possuem maior domínio em “Treinamento e desenvolvimento a longo prazo de atletas” e “Conscientização e criticidade da prática profissional”, com tamanho de efeito moderado em comparação com treinadores/as sem a formação. Além disso, embora sem diferenças significativas, observa-se uma percepção de domínio maior em treinadores/as com formação, com tamanho de efeito pequeno, nos seguintes itens: “Planejamento do treino”, “Gestão do treino”, “Intervenção pedagógica”, “Implementação e avaliação de programas de treinamento” e “Formação de outros treinadores”.

Ademais, não se observou diferenças significativas entre os grupos de treinadores/as, apresentando tamanho de efeito trivial, nos seguintes itens: “Avaliação de aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treinamento esportivo”, “Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica”, “Estratégias pessoais de autoaprendizagem”, “Reflexão sobre a própria prática”, “A própria emoção e emoção dos outros” e “Filosofia de treino”.

Tabela 2. Diferença da percepção do domínio dos conhecimentos dos treinadores/as de rugby com e sem formação inicial em Educação Física.

Conhecimentos	Com formação em EF (N=21)		Sem formação em EF (N=31)		U	Z	P	TE (r)
	Mediana	min-max	Mediana	min-max				
1.1. Planejamento do treino (objetivos, conteúdos, estruturação das tarefas e progressões).	4	3 - 5	4	2 - 5	246,0	-1,583	0,11	-0,22
1.2. Gestão do treino (tempo, espaço físico e equipamentos).	4	3 - 5	4	2 - 5	274,0	-1,505	0,13	-0,21
1.3. Intervenção pedagógica (instrução em treinamento, correção, orientação, organização de tarefas e progressões).	4	3 - 5	4	1 - 5	312,0	-1,041	0,30	-0,14
1.4. Avaliação de aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treinamento esportivo.	4	2 - 5	4	1 - 5	312,0	-0,269	0,79	-0,04
1.5. Treinamento e desenvolvimento a longo prazo de atletas (iniciação, especialização e aprimoramento).	4	2 - 5	3	1 - 5	201,5	-2,473	0,01*	-0,34
1.6. Implementação e avaliação de programas de treinamento.	3	2 - 5	3	1 - 5	227,0	-1,912	0,06	-0,27
1.7. Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica.	4	2 - 5	4	1 - 5	306,5	-0,375	0,71	-0,05
1.8. Formação de outros treinadores.	3	1 - 5	2	1 - 5	231,0	-1,814	0,07	-0,25
1.9. Estratégias pessoais de autoaprendizagem.	4	2 - 5	4	2 - 5	306,0	-0,391	0,70	-0,05
1.10. Reflexão sobre a própria prática.	4	2 - 5	4	2 - 5	313,5	-0,238	0,81	-0,03
1.11. A própria emoção e emoção dos outros (atletas, pais, mídias e árbitros).	4	2 - 5	4	1 - 5	318,0	-0,147	0,88	-0,02
1.12. Filosofia de treino (princípios, valores e crenças).	4	3 - 5	4	2 - 5	313,0	-0,250	0,80	-0,03

1.13. Conscientização e criticidade da prática profissional.	4	2 - 5	3	1 - 5	180,5	-2,85	<0,01*	-0,40
--	---	-------	---	-------	-------	-------	--------	-------

*Z = Z-Score; U = teste de Mann-Whitney; EdF = Educação Física. Fonte: Elaborado pelos autores.



4 DISCUSSÃO

Este estudo observou o domínio percebido de treinadores/as de rugby brasileiros/as sobre seus conhecimentos funcionais e realizou-se comparação entre treinadores/as com e sem formação em EF. Como principais achados, observou-se que em dois itens do questionário os treinadores/as com formação apresentaram um domínio percebido significativamente superior: “Treinamento e desenvolvimento a longo prazo de atletas” e “Conscientização e criticidade da prática profissional”. Apesar dos currículos dos cursos de graduação serem diferentes entre as universidades brasileiras (Cárdenas e Feuerschütte, 2014), estes temas são potencialmente abordados em disciplinas ao longo da graduação em EF. Para mais, é importante destacar que, apesar das diferenças observadas, não foram encontradas diferenças significativas em outros itens do questionário, como “Avaliação de aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treinamento esportivo” e “Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica”. Dessa forma, embora a formação em EF possa influenciar o domínio percebido em determinadas áreas, pode haver uma ampla gama de conhecimentos funcionais que são igualmente acessíveis a treinadores/as em outros ambientes de formação (Milisted et al., 2016; Ciampolini et al., 2019).

Nesse sentido, considerando que a aprendizagem para a formação do/a treinador/a caracteriza-se por informações adquiridas ao longo da vida, a formação universitária compreende um período temporário nesta trajetória, tendo a responsabilidade de construir uma base de conhecimentos e reflexões para sua prática profissional (Milistetd et al., 2015). Entretanto, pesquisadores/as identificaram um déficit importante no que se refere à percepção de competência de professores/as do ensino superior para o ensino relacionado ao treinamento esportivo nas universidades brasileiras (Nunes et al., 2017). Ainda, sugere-se que a formação inicial é um ambiente de aprendizagem generalizada e não especializada, no qual formam-se profissionais para atuar em diferentes áreas de treinamento, educação, lazer e saúde, e que a preparação específica para um/a treinador/a de alto rendimento necessitaria de experiência na modalidade



e de educação formal e informal (Milistetd et al., 2014). Diante disso, resultados do presente estudo apresentaram evidências de que, embora a importância da regularização do/a treinador/a enquanto profissional em EF, a experiência adquirida na prática, associada à busca de aprendizagem em contextos não-formais podem contribuir com a percepção de domínio sobre diferentes aspectos de conhecimento dos/as treinadores/as.

Considerando a experiência prática deliberada e não-formal, entende-se que os temas abordados durante a formação possam ter influenciado a percepção de domínio dos itens do questionário tanto para os/as treinadores/as com graduação em EF quanto para aqueles sem tal formação. Analisando a amostra deste estudo, constatou-se que 90,5% dos treinadores/as com formação em EF e 87,1% dos treinadores/as sem formação nesta área já participaram de, pelo menos, um Curso de Coaching oferecido pela CBRu no contexto não-formal (Milisted et al., 2016; Ciampolini et al., 2019). O curso de Coaching Nível 1, por exemplo, aborda temas como as regras do rugby, jogos modificados, gestão de risco e o papel do treinador. Além disso, enfatiza a importância do bem-estar e integridade do jogador, introduzindo conhecimentos sobre a análise de vídeo de fundamentos básicos (Ciampolini et al., 2019). Já o Coaching Nível 2 engloba diversos tópicos, como a demonstração de métodos de ensino variados, os valores fundamentais do rugby e o papel do treinador. Além disso, explora as forças e fraquezas da equipe, oferece orientações para o planejamento, introduz a análise do papel funcional, aborda a seleção de atletas, discute problemas contemporâneos do esporte e fornece orientações sobre a avaliação diária do treinador (Ciampolini et al., 2019; World Rugby, 2023). Por fim, sugere-se que estas abordagens podem ter desempenhado um papel significativo nos resultados obtidos, além de serem um exemplo de como a educação não-formal pode complementar a formação acadêmica, proporcionando aos treinadores/as uma ampla gama de conteúdos e competências relevantes para sua prática (Ciampolini et al., 2019).

Embora os achados deste estudo fornecem insights importantes sobre o domínio percebido dos treinadores/as de rugby brasileiros, ressalta-se como



limitação o instrumento de coleta de dados, pois recentemente foi atualizado, e estudos prévios usaram a versão anterior (Quinaud et al., 2018). No entanto, é crucial considerar as pesquisas anteriores que examinaram esse construto em diferentes contextos e observaram padrões semelhantes de diferenças entre a importância atribuída e domínio percebido no conhecimento (Motta et al., 2021; Dos Santos et al., 2022; Da Silva et al., 2022). Por fim, ressaltamos a homogeneidade da amostra composta por treinadores/as de diferentes regiões do Brasil como uma fortaleza do presente estudo.

5 CONCLUSÃO

Este estudo conclui que a formação em EF de treinadores/as de rugby brasileiros/as podem contribuir para a percepção de conhecimentos relacionados a treinamento e desenvolvimento de atletas a longo prazo e conscientização e criticidade da prática profissional. Além disso, identificou-se que treinadores/as com formação podem obter percepção de domínio superior aos/às treinadores/as sem formação no que se refere a planejamento e gestão do treino, intervenção pedagógica, implementação e avaliação de programas de treinamento e formação de outros treinadores, com tamanho de efeito pequeno. A semelhança estatística nos demais itens também nos leva a compreender que a formação não-formal, como os cursos promovidos pela CBRu, e a formação informal podem significar o processo de construção e desenvolvimento do/a treinador/a de rugby brasileiro/a.



REFERÊNCIAS

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; BARROS, T. E. S.; GODTSFRIEDT, J.; NASCIMENTO, J. V. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 815-829, jul./set. 2015.

CÁRDENAS, A. R.; FEUERSCHÜTTE, S. G. A Formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em educação física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014.

CIAMPOLINI, V. et al. Pesquisador, desenvolvedor de treinadores e perspectivas dos treinadores sobre o ensino centrado no aluno em um programa de formação de treinadores de rugby. **Revista Internacional de Treinamento Esportivo**, v. 9, n. 1, p. 20-29, 2022.

CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; NASCIMENTO, J. V. Do. Desenvolvimento de um programa federativo de formação de treinadores baseado em competências: o caso da CBRU. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, n.1, p.1-14, 2019.

SANTOS, Yura Yuka Sato dos; CULVER, Diane; GALATTI, Larissa Rafaela. Formação de treinadores (as) no contexto universitário: a complexidade da apropriação e do desenvolvimento do ensino centrado no (a) aprendiz. **Movimento**, v. 29, p. e29042, 2023.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. D. N.; RAMOS, V.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. D. Coaches' development in Brazil: Structure of sports organizational programmes. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 1-17, out./dez. 2015.

MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and Coach Education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 165–172, 2014.

MOLETTA, A. F.; MENDES, F. G.; BORGES, L. A.; GALATTI, L. R. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 197-206, 2019.

MOTTA, M.; BARREIRA, J.; CORTELA, C. C.; GALATTI, L. R. Conhecimento e



competências de treinadores de esportes de raquete: o que pensam e sabem? **International Journal of Racket Sports Science**, v. 3, n. 1, p. 28-36, 2021.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, Nonformal and Informal Coach Learning: A Holistic Conceptualisation. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.

NUNES, H. F. P.; BETTANIM, M. R.; NUNES, R. E. P.; CHELLES, C.; BETTI, M.; DRIGO, A. J. Treinamento desportivo: perfil acadêmico dos professores de Educação Física no ensino superior brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 265-280, 2017.

QUINAUD, R. T.; GORDIA, A. P.; MARTINS, M. H.; FRANCHINI, E. Development and validation of the coach knowledge questionnaire: measuring coaches' professional, interpersonal and intrapersonal knowledge. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 18, n. 1, p. 1-15, 2020.

RIBEIRO CÁRDENAS, A.; FEUERSCHÜTTE, S. G. Formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em educação física: Um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-19, 2014.

RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017.

SANTOS, W. R.; MILISTETD, M.; MENEZES, R. P. Aprendizagem profissional de treinadores de basquetebol de equipes escolares. **Educación Física y Ciencia**, v. 25, n. 2, p. e256, 2023.

SILVA, A. F. D., MÜLLER, C. B., GOICOCHEA, C. A., TOESCHER, M. K., & PINHEIRO, E. D. S. Conhecimentos e competências dos treinadores de rugby de categorias de base: comparação entre importância atribuída e domínio percebido. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. 1-8, 2022.
SOBRINHO, A. E. P. S.; MARQUES, P. R. R.; MESQUITA, I.; AZEVEDO JÚNIOR, M. R. Revisão sistemática sobre as situações de aprendizagem do treinador brasileiro: mediadas, não mediadas e internas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, n. 1, p.1-15, 2019.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTETD, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: Perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 1-15, jan./mar. 2018.

VIRGÍLIO, A. C. S.; GALATTI, L. R.; TOZETTO, A. V. B.; SCAGLIA, A. J. A. Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática



CUADERNOS DE

EDUCACIÓN

Y DESARROLLO

Europub European Publications

ISSN: 1989-4155

profissional nos jogos esportivos coletivos. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 3, n. 2, p. 20-26, 2017.

WORLD RUGBY. Face-to-face. Disponível em: <https://www.world.rugby/the-game/training-education/face-to-face>. Acesso em: 05 mai, 2024.